



# 30<sup>o</sup> CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO



25 a 29 de novembro 2024

**Bibliotecas Fortes:**  
**Sociedade Democrática Recife, PE**

Eixo 1 – Não deixar ninguém para trás

Modalidade: trabalho completo

## **A biblioteca universitária e a promoção da sustentabilidade e da informação ambiental: um relato de experiência da Biblioteca Central do Centro de Ciências da Matemática e da Natureza da Universidade Federal do Rio de Janeiro**

*The University Library and the Promotion of Sustainability and Environmental Information: An Experience Report from the Central Library of the Center for Mathematical and Natural Sciences at the Federal University of Rio de Janeiro*

**Taís Elaine da Silva** – Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

**Resumo:** O objetivo deste artigo é relatar as ações de sustentabilidade ambiental realizadas pela Biblioteca Central do Centro de Ciências Matemática e da Natureza da UFRJ entre 2019 e 2023. Utilizando um referencial teórico baseado na crise ambiental e no conceito de Antropoceno, a metodologia de relato de experiência foi adotada. Os resultados destacam a implementação de medidas para tornar a biblioteca mais sustentável, o apoio a projetos sustentáveis e de justiça social, e a promoção da competência crítica sobre sustentabilidade ambiental. Conclui-se que tais iniciativas são fundamentais para promover a conscientização e a ação sustentável na comunidade acadêmica.

**Palavras-chave:** Sustentabilidade. Biblioteca Universitária. Antropoceno. Informação ambiental.

**Abstract:** The objective of this article is to report on the environmental sustainability actions carried out by the Central Library of CCMN/UFRJ between 2019 and 2023. Using a theoretical framework based on the environmental crisis and the concept of the Anthropocene, the experience report methodology was adopted. The results highlight the implementation of measures to make the library more sustainable, support for sustainable and social justice projects, and the promotion of critical competence in environmental sustainability. It is concluded that such initiatives are fundamental to promoting awareness and sustainable action within the academic community.

**Keywords:** Sustainability. University Library. Anthropocene. Environmental Information.





## **1 INTRODUÇÃO**

No ano de 2024 nosso planeta sofre um conjunto de desequilíbrios interconectados que afetam o funcionamento natural dos ecossistemas, da biodiversidade, do clima global e dos sistemas biofísicos terrestres. Um exemplo desse desequilíbrio é o aumento da média global da temperatura. No mês de junho de 2024, a média de temperatura da superfície do ar registrada foi de 17,09°C, a maior desde 1940 (Infomoney, 2024). O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) apontou em seu relatório publicado em 2023, que as atividades humanas, indubitavelmente, causam o aquecimento global, principalmente, devido as emissões dos gases do efeito estufa (IPCC, 2024). O impacto da ação humana está mudando os processos terrestres em uma escala muito maior do que todas as outras forças naturais combinadas (Isberner, 2019). Por isso, a Terra estaria vivenciando o que se convencionou chamar de Antropoceno.

O objetivo deste artigo é apresentar um relato de experiência da Biblioteca Central do Centro de Ciências da Matemática e da Natureza (CCMN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) das ações para promoção da sustentabilidade ambiental e da informação ambiental entre os anos de 2019 e 2023.

No contexto do Antropoceno, torna-se imperativo o acesso livre, organizado e facilitado das informações sobre o meio ambiente, a fim de combater as desinformações ambientais e estimular que os sujeitos possam se apropriar das informações em prol da transformação do cenário atual. As bibliotecas universitárias possuem um papel relevante no desenvolvimento da competência crítica informacional, além de ser um espaço adequado para promover ações sustentáveis.

### **1.1 Referencial teórico**

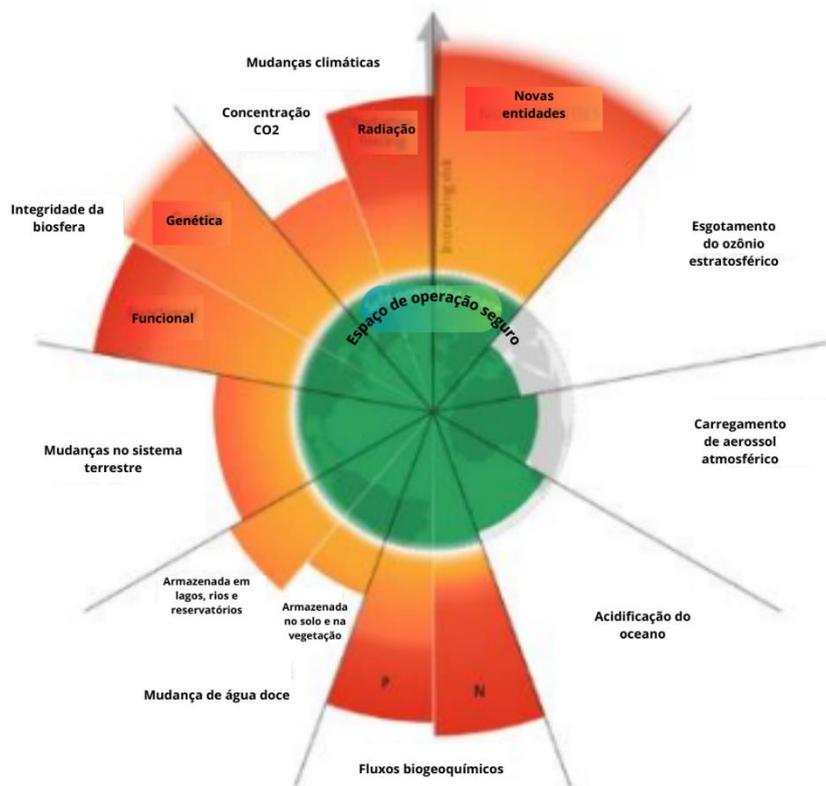
A crise ambiental global é uma realidade divulgada por diversos meios de comunicação. Notícias sobre desmatamento acelerado na Amazônia, eventos climáticos extremos como furacões, inundações e ondas de calor, além da poluição plástica nos oceanos, são comuns nas manchetes dos principais jornais. O relatório da ONU sobre mudanças climáticas alerta que estamos caminhando para uma catástrofe ambiental se



ações urgentes não forem tomadas (United Nations Environment Programme Adaptation, 2023).

A ciência alerta sobre a necessidade de grandes mudanças para que a humanidade não leve o planeta a um colapso ambiental. Os limites planetários são um conjunto de nove processos biofísicos que regulam a estabilidade e a resiliência do sistema terrestre. Cruzar essas fronteiras aumenta o risco de gerar mudanças ambientais abruptas ou irreversíveis em larga escala. Eles incluem a mudança climática, a perda de biodiversidade e a extinção de espécies, os fluxos biogeoquímicos como o ciclo do nitrogênio e do fósforo, a acidificação dos oceanos, o uso da terra, a utilização da água doce, a redução do ozônio estratosférico, a carga de aerossol atmosférico e a introdução de novos organismos e materiais, como microplástico e pesticidas (Rockstrom, 2009). Segundo Richardson (2023) já ultrapassamos seis desses limites: mudança climática, perda de biodiversidade, fluxos biogeoquímicos, mudanças no uso da terra e a utilização da água doce, como pode ser observado na figura 1.

**Figura 1** – Situação atual dos 9 limites planetários



Fonte: Richardson et al. 2023. Tradução: própria autora.  
 Descrição: gráfico apresenta os limites terrestres que estão ultrapassados.



O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) afirma que as atividades humanas são a principal causa das mudanças climáticas observadas desde o século XX (IPCC, 2023). A queima de combustíveis fósseis, o desmatamento e práticas agrícolas intensivas, como as praticadas pelo agronegócio brasileiro, aumentaram significativamente as concentrações de gases de efeito estufa na atmosfera, resultando no aquecimento global. Relatórios do IPCC (2023) indicam que estamos observando impactos em larga escala, incluindo o aumento do nível do mar, a intensificação de eventos climáticos extremos e mudanças nos padrões de precipitação. Esses impactos são uma ameaça direta aos limites planetários.

A busca incessante pelo crescimento econômico, atrelado ao crescimento populacional e a cultura do consumo fortalecida após a Segunda Guerra Mundial são fatores sociais para a crise ambiental global ser compreendida (Léna, 2012). O modelo econômico capitalista atual, que valoriza o crescimento contínuo e o consumo excessivo, tem levado à sobre-exploração da natureza e à geração de grandes quantidades de resíduos. A produção e o descarte de diversas mercadorias intensificam a emissão de gases de efeito estufa, aceleram a perda de biodiversidade e resultam na degradação dos ecossistemas. A insustentabilidade desse modelo é evidenciada pela superação dos limites planetários, sinalizando a necessidade urgente de uma transição para uma nova modelo civilizatório.

O conceito de Antropoceno foi proposto para descrever a atual era geológica, marcada pelo impacto significativo das atividades humanas no sistema terrestre. O termo foi popularizado pelo cientista Crutzen *et. al* (2002), no *International Geosphere Biosphere Programme* (IGPB), no início dos anos 2000. Eles argumentaram que as influências humanas, como a industrialização, a urbanização e a agricultura intensiva empregada pelo agronegócio, alteraram profundamente a geologia e os ecossistemas do planeta. O Antropoceno é caracterizado por mudanças climáticas, perda de biodiversidade e a degradação de habitats naturais, refletindo a capacidade humana de transformar a Terra em uma escala global. Issberner e Léna (2019, p. 7) concordam que os seres humanos são responsáveis por profundas transformações no sistema terrestre:

Durante toda a história da Terra, a modificação do ciclo biogeoquímico (carbono, oxigênio, nitrogênio, fósforo, enxofre) – e, portanto, do clima – a defaunação e a perda de biodiversidade, eram provocados por eventos astronômicos ou geológicos (como meteoritos, alteração na órbita terrestre ou o vulcanismo). Desta vez, seria uma espécie,



o Homo sapiens, que causaria essas profundas transformações, às quais ela acrescenta outras: contaminação geral do ambiente por dezenas de milhares de moléculas e partículas diferentes produzidas pela indústria, erosão e perda dos solos agricultáveis, degradação rápida dos ecossistemas etc. (Issberner e Léna, 2019, p. 7).

Existem várias propostas sobre quando o Antropoceno teria começado. Alguns cientistas sugerem que a era começou com a Revolução Industrial no final do século XVIII, enquanto outros argumentam que a expansão agrícola e o colonialismo europeu no início do Holoceno também poderiam marcar seu início. Outra linha de pensamento propõe a década de 1950, com a explosão de testes nucleares e o aumento significativo do uso de plásticos e combustíveis fósseis, como um ponto de inflexão. Além disso, existem controvérsias sobre o nome apropriado para esta nova era geológica, com alguns sugerindo alternativas como "Capitaloceno" para destacar a influência do capitalismo na crise ambiental. Para Léna e Issberner (2019, p. 7) o termo Antropoceno permite a reflexão em conjunto “da história natural e a história humana, ou seja, as transformações geológicas e da biosfera, medidas em centenas de milhões ou bilhões de anos, e a história social e política, medidas em séculos.”

Diante do Antropoceno, surgem diferentes posturas. Segundo Léna (2012) podemos notar pelo menos três formas de posturas: a conservadora, a reformista e a revolucionária. A postura conservadora nega a existência ou a gravidade da crise ambiental, frequentemente motivado por interesses econômicos ou ideológicos. A postura reformista acredita que o desenvolvimento sustentável, aliado a inovação tecnológica e ajustes no sistema econômico atual podem solucionar os problemas ambientais. Por outro lado, a postura da revolucionária defende uma transformação profunda da sociedade, buscando novas formas de viver harmoniosas com a natureza. Nessa linha, encontramos os movimentos que reconhecem que no sistema econômico capitalista não tem solução possível para os problemas ecológicos. Muitos desses movimentos se organizam em prol do pós-extratativismo, decrescimento, da simplicidade voluntária, do Bem Viver, entre outros (Léna, 2012).

O desenvolvimento sustentável é um termo algumas vezes utilizado como um verniz ecológico por instituições e setores produtivos que desejam aparentar ser responsável com o meio ambiente, mas que na verdade, causam grandes danos a natureza, como o agronegócio (Silva, 2021). Contudo, neste artigo iremos trabalhar com



a concepção mais comum de desenvolvimento sustentável que consiste em buscar um desenvolvimento que satisfaça as necessidades da geração do presente sem comprometer a capacidade de desenvolvimento das gerações futuras (Desenvolvimento [...], 2014)

A crise ambiental exacerba desigualdades sociais e econômicas, impactando desproporcionalmente as populações mais pobres e vulneráveis. Esses grupos geralmente têm menor capacidade de se adaptar e responder a desastres ambientais, e muitas vezes residem em áreas mais suscetíveis a impactos como inundações, secas e poluição. Quintslr, Issberner e Silva (2022) ponderam que para designar os “conflitos ecológicos distributivos, são adotadas expressões como, justiça ou injustiça ambiental, racismo ambiental e ecologia dos pobres, para citar apenas algumas.” Todas essas expressões remetem à disputa pela natureza com intuito de explorá-la, a fim de transformá-la em recurso, em mera mercadoria e, também, relegar aos países do sul global o descarte de resíduo industrial, principalmente nas comunidades mais pobres (Martinez-Alier, 2014). Bullard (2004) adota o termo injustiça ambiental para apontar que os danos ao meio ambiente atingem de forma desproporcional as populações marginalizadas, a quem ele chama de comunidades invisíveis. O acesso e a transmissão de informação, aliado a participação efetiva dessas comunidades invisíveis na tomada de decisão ambiental é vital para proteção do meio ambiente.

A divulgação transparente e acessível de informações ambientais é crucial para combater a postura negacionista sobre o Antropoceno e garantir a equidade no acesso a informações geradas por instituições governamentais e científicas a todos os cidadãos. Quando autoridades competentes fornecem dados precisos e atualizados sobre questões ambientais, a sociedade pode tomar decisões informadas e pressionar por políticas eficazes. Essa transparência promove a responsabilidade das empresas e governos, além de empoderar comunidades e indivíduos. A disponibilidade de informações confiáveis também facilita a educação ambiental e o desenvolvimento de uma cidadania crítica. Garantir o direito a informação é ponto central para o sucesso da meta 16.10 dos Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030.

O Acordo de Escazú deseja promover o direito de acesso à informação, por meio do fortalecimento das instituições responsáveis pela transparência, além de garantir a igualdade de acesso à informação e a divulgação de informações ambientais. Outros



objetivos do acordo é garantir ampla participação de diversos grupos da sociedade em todas as etapas decisórias, à justiça em questões ambientais e a obrigação dos Estados de garantir um ambiente seguro para defensores ambientais (Acordo [...] 2024). Este acordo foi assinado em 2018 e é o primeiro tratado ambiental da América Latina e do Caribe, contudo ainda não foi ratificado no Brasil.

A Federação Internacional de Associações e Instituições de Bibliotecas (IFLA) defende que o acesso à informação como transformacional, uma vez ela pode ajudar a transformar a realidade de pessoas pertencente a comunidades invisíveis. Em 2015 a IFLA publicou um documento que aponta medidas para inserir as bibliotecas como locais essenciais para garantir o acesso livre as informações e nesses cenários as bibliotecas universitárias estão contempladas (IFLA, 2015).

As bibliotecas universitárias desempenham um papel vital na promoção da sustentabilidade ambiental e no combate à desinformação. Elas podem desenvolver projetos educacionais que fomentem a competência crítica em informação, capacitando estudantes e pesquisadores a avaliar e utilizar fontes confiáveis sobre a crise ambiental. Além disso, as bibliotecas podem organizar eventos, workshops e campanhas que sensibilizem a comunidade acadêmica para a importância da sustentabilidade. Ao facilitar o acesso a recursos e promover a alfabetização informacional, as bibliotecas universitárias contribuem para a formação de cidadãos informados e comprometidos com a preservação ambiental.

A cultura sustentável pode ser adotada pelas bibliotecas universitárias a partir da implementação de práticas como as destacadas por Mendes (2020): treinamentos e campanhas sobre sustentabilidade para colaboradores e usuários; reciclagem de papéis e separação adequada do lixo; preferência pela adoção de materiais e equipamentos sustentáveis como papel reciclável e equipamentos com baixo consumo de energia; e buscar a redução do uso de plástico, água e energia.

Os treinamentos e campanhas sobre sustentabilidade devem promover a construção de uma consciência crítica, fortalecendo o letramento sobre o assunto a fim de promover uma mudança de comportamento no usuário. A competência crítica em informação se apresenta como arcabouço teórico para o planejamento de projetos educacionais sobre sustentabilidade promovidas pela Biblioteca Central do CCMN. Brisola (2023, p. 21) define competência crítica em informação como uma possibilidade



de se enfrentar os desafios de uma “sociedade da Informação/Desinformação, bem como para buscar soluções que possam contribuir com uma relação saudável e consciente entre pessoas e informações”.

Nas próximas sessões apresentaremos a metodologia utilizada em nosso relato de experiência e as ações para promover a sustentabilidade ambiental realizadas entre o ano de 2019 e 2023 pela Biblioteca Central do CCMN.

## **2 METODOLOGIA**

O relato de experiência pretende disseminar uma experiência profissional ou acadêmica, cuja seu objetivo principal é a descrição de uma intervenção (Mussi, Flores e Almeida, 2021). Esse tipo de comunicação pretende contribuir com a construção do conhecimento de uma área, a formação de sujeitos e o desenvolvimento de condições que levem a transformação social (Mussi, Flores e Almeida, 2021). Este relato pretende apresentar ações realizadas pela Biblioteca Central do CCMN para promover a sustentabilidade, além de tornar a própria biblioteca mais sustentável e um local de apoio a projetos sustentáveis e de justiça social.

Neste relato contextualizamos a Biblioteca Central do CCMN, apontamos as atividades desenvolvidas visando a promoção da sustentabilidade ambiental, o que e como foi feito, recursos empregados, sem deixar de abordar quais foram os resultados advindos da experiência. Para facilitar a compreensão, dividiremos as ações em três categorias: apoio a projetos sustentáveis e de justiça social, projetos para promover competência crítica sobre sustentabilidade ambiental e ações para tornar a biblioteca mais sustentável.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A Biblioteca Central do CCMN, vinculada à Administração Central da Superintendência do CCMN, foi criada em 1971, quando a UFRJ disponibilizou um prédio próprio para sua implantação. Com uma área de 1.784 m<sup>2</sup>, a biblioteca possui um acervo especializado em Geociências, Química, Física, Matemática e Ciência da Computação. Ela faz parte do Centro Cultural Professor Horácio Macedo, que inclui um auditório, área de exposições, anfiteatro, museu e uma sala multimídia. Além de suas funções

tradicionais, a biblioteca também desempenha um papel importante na promoção e difusão cultural, bem como na inclusão social (CCMN, 2024). Sua missão é disponibilizar a informação em seus diferentes suportes, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e profissional dos seus usuários, tendo como foco publicações no âmbito das Geociências: Geologia, Geografia, Meteorologia, Química, Física, Matemática e Ciência da Computação (CCMN, 2024).

**Figura 2** - salão do acervo da Biblioteca Central do CCMN



Fontes: próprio autor

Descrição: Salão do acervo da biblioteca central do CCMN com as estantes com os livros e salão com minérios ao fundo

O horário de funcionamento da biblioteca é das 8h às 20h e fica aberta de segunda-feira a sexta-feira. No ano de 2023, tinha em seu sistema 920 usuários inscritos, com um fluxo anual de 117.831 visitantes presenciais e cerca de 3500 seguidores no Instagram, Facebook e X. A equipe é composta por 10 bibliotecários e 4 auxiliares em administração. O acervo é composto por 32.157 títulos e 112.045 exemplares.

Entre os anos de 2019 e 2023 foram realizadas diversas ações de sustentabilidade pela Biblioteca Central do CCMN em busca de alcançar os objetivos observados na Política de Sustentabilidade do Sistema de Biblioteca da UFRJ (SIBI, 2019), principalmente os observados no objetivo 2 - estabelecer a educação ambiental nas bibliotecas da UFRJ; no objetivo 3 - tornar os servidores e usuários ambientalmente envolvidos; no objetivo 4 - promover a sustentabilidade nas bibliotecas da UFRJ; e no objetivo 7 - aplicar a sustentabilidade ambiental nas bibliotecas da UFRJ.



Como exposto na seção da metodologia, dividimos as ações sustentáveis em três categorias: ações para tornar a biblioteca mais sustentável, apoio a projetos sustentáveis e que promovam justiça social e projetos para desenvolver competência crítica sobre sustentabilidade ambiental e promover a informação ambiental.

### **3.1 Ações para tornar a biblioteca mais sustentável**

São medidas estimuladas pela gerência da Biblioteca Central do CCMN que buscam evitar o desperdício de recursos, diminuir a produção de resíduos, além de realizar adequadamente o descarte do lixo. Algumas das medidas adotadas são:

- Desligar as luzes, aparelhos de ar condicionado e outros equipamentos que não estejam em uso a fim de utilizar a energia elétrica de forma racional;
- Fechar torneiras e estar atento a manutenção de válvulas e registros com o intuito de diminuir o desperdício derivado de vazamentos de água;
- Analisar racionalmente a necessidade de impressão de documentos e evitar assim desperdício de papel e outros insumos;
- Adoção de copos, pratos e talheres reutilizáveis;
- Local separado para descarte do lixo reciclável do lixo orgânico;
- Reutilizar papéis como rascunho;
- Promover o intercâmbio de documentos descartados da coleção com outras instituições;
- Promover a doação de documentos descartados para os usuários da biblioteca por meio de espaço como “pegue e leve”;
- Promover feiras de troca de livros a fim de intercambiar documentos não incorporados no acervo por outros;
- Destinar a reciclagem documentos descartado pela biblioteca que não conseguiram ser reutilizados em nenhuma das ações anteriores.

É importante destacar a que a adoção dessas medidas algumas vezes encontra entraves como a falta de verba e autonomia para a modernização de equipamentos como lâmpadas e dificuldade para encontrar apoio institucional para promoção das atividades. Outro aspecto para atenção é a documentação das ações para prestação de contas a comunidade atende e a instituição que a biblioteca apoia. Na figura 3

apresentamos o certificado de excelência em sustentabilidade concedido a Biblioteca Central do CCMN pelo descarte adequado de papel para reciclagem.

Figura 3 – Certificado de excelência em sustentabilidade.



Fonte: próprio autor.

Descrição: Certificado de excelência em sustentabilidade concedido a Biblioteca Central do CCMN pela empresa Bem Reciclagem por ações de reciclagem.

### 3.2 Apoio a projetos sustentáveis e a projetos que promovam justiça social

São parcerias firmadas com outras instituições a fim de potencializar resultados e assim promover a sustentabilidade e a justiça social. Apresentaremos três parcerias realizadas:

- Organização da arrecadação de roupas de frio usadas para destinar a pessoas em vulnerabilidade social. A biblioteca central do CCMN prepara um local no salão de estudo para arrecadar roupas e utiliza as mídias sociais para promoção da campanha. A doação de roupas de frio para pessoas em vulnerabilidade social dá novo uso a mercadorias que seriam descartadas, e mais importante, ajuda a amenizar o frio sentido por pessoas em vulnerabilidade social. As doações são encaminhadas a instituições que fazem a distribuição a população.
- Servir como ponto de coleta de tampinhas de plásticos (figura 4), retirando do meio ambiente toneladas de plástico, o transformando por meio da reciclagem em financiamento causas sociais, como compra de



cadeiras de rodas para instituições que atendem pessoas com mobilidade reduzida, compra de ração e tratamentos para animais amparados em abrigos e financiamento de alimentos e cestas básicas para pessoas em situação de vulnerabilidade.

- Ponto de arrecadação de alimentos e recursos em situações de emergência climática como ocorrido na cidade de Petrópolis no ano de 2022 e do Rio Grande do Sul em 2024. Nas duas ocasiões realizamos parceria com a prefeitura universitária da UFRJ para destinar os produtos arrecadados para abrigos na cidade de Petrópolis e para os Correios enviarem para cidade do Rio Grande do Sul.

**Figura 4** – Tampinhas arrecadadas no ao de 2023



Fonte: próprio autor

Descrição: mesa com sacos de tampinhas de plásticos separadas por cor e com parede vermelha com o letreiro Biblioteca Central do CCMN ao fundo.

### **3.3 Projetos para desenvolver competência crítica sobre sustentabilidade ambiental e promover informação ambiental**

Os projetos desenvolvidos visam desenvolver competência crítica sobre sustentabilidade social levado em consideração os limitados recursos financeiros e de pessoal para realização os projetos. Aqui também foram somados os esforços em

divulgar os recursos informacionais sobre meio ambiente disponíveis em nosso acervo ou em sistemas de recuperação da informação disponíveis à comunidade da UFRJ.

O projeto Expo-Bib foi criado visando transformar o espaço físico da unidade de informação (UI) num local de exposições temáticas. Os objetivos desse projeto são: 1) Utilizar a biblioteca, uma instituição com grande poder emancipatório que deve ser percebida como um organismo vivo, como um espaço de transmissão de informação utilizando para isso diversos veículos; 2) Despertar consciência social, ambiental, política e cultural no corpo acadêmico sobre os temas abordados nas exposições; 3) Promover a biblioteca, atraindo mais usuários para utilizar a UI.

O primeiro tema da Expo-Bib foi o microplástico (Figura 5) e a exposição ocorreu entre junho e agosto de 2019. Esse tema foi escolhido devido a urgência de se discutir novos modelos de sociedade onde o ser humano deve respeitar os limites do sistema terrestre afim de modificar as ações que nos levam ao Antropoceno. A quantidade de plástico acumulado nos oceanos multiplicou por dez desde o ano 2000 segundo a revista Nature. A própria água causa erosão dos plásticos despejados na natureza. Garrafas, copos, canudos, sacolas acabam se decompondo em partículas cada vez menores. O microplásticos já estão matando diversos animais marinhos e aves por se acumularem em seu trato gastrointestinal e está presente no nosso sal marinho.



Figura 5 - Exposição sobre microplástico



Fonte: autor

Descrição: Parte da exposição com cartazes informativos e painel com diversos objetos cotidianos feitos de plástico

A metodologia utilizada para realização da exposição foi: 1) Criação da equipe de trabalho que iria administrar o projeto; 2) Integração de toda a equipe de biblioteca com o projeto, solicitando para os servidores que guardassem e levassem todo lixo composto por plástico consumido no mês de abril de 2019 para a UI; 3) Pesquisa e criação da parte informativa da exposição; 4) Pesquisa e criação da arte da exposição; 5) Ensaio fotográfico das praias da cidade universitária da UFRJ visando elucidar a poluição por plásticos na realidade da universidade; 7) Abertura da exposição para o público. O resultado foi muito positivo. Durante os três meses de exposição mais de mil pessoas viram a exposição entre alunos, professores, servidores e público externo. Realizamos visitas guiadas para aposentados participantes de um projeto de computação da Sindicato dos trabalhadores em educação da UFRJ (SINTUFRJ) e para os participantes do 10º Ciclo de Estudos em Ciência da Informação.



A sustentabilidade ambiental também foi tema do Boletim Informativo do mês de junho de 2023<sup>1</sup> e a crise climática global foi o tema do mês de julho de 2023<sup>2</sup>. O Boletim Informativo número 5, sobre crise climática, apresentou a contribuição das geociências para os estudos sobre aquecimento global, destacou teses e dissertações defendidas na UFRJ sobre clima e notícias sobre a emergência climática. Também foi realizada uma curadoria a fim de apresentar ao leitor periódicos e artigos de periódicos sobre o assunto em destaque. Já o quarto número do Boletim Informativo, além de apresentar as mesmas seções do número 5, apresenta a coluna opinião, escrita pela Dra. Caroline Brigido vinculada ao Centro de Tecnologia Mineral (CETEM) com o título “Meio ambiente e mineração: danos e ações de mitigação”. Acreditamos que por meio desses dois produtos da Biblioteca Central do CCMN conseguimos disseminar informação ambiental.

As redes sociais da Biblioteca do CCMN também são utilizadas para promover informação ambiental. Uma das medidas realizadas é a divulgação de documentos do nosso acervo sobre assuntos ambientais. Podemos citar como exemplo a publicação de *reels* apresentando os livros do nosso acervo sobre meio ambiente e território, publicações discutindo termos como antropoceno ou utilizando os stories para compartilhar informações ambientais produzidas nos grupos de pesquisas e departamentos do CCMN e da UFRJ, além de informações ambientais produzidas por outros institutos e instituições de ensino brasileiros, principalmente aquelas que pretendem realizar a divulgação científica por meio de linguagem de fácil compreensão.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Essas ações e projetos apresentados não pretendem esgotar o universo de ações que podem ser adotadas por bibliotecas universitárias para promover a sustentabilidade e a informação ambiental, mas sim servir como inspiração para a criação e desenvolvimento de novas ações e projetos adaptados a realidade de cada biblioteca.

Em vista dos projetos e ações sustentáveis estarem florescendo não apenas na biblioteca do CCMN, mas em outras bibliotecas é necessária a documentação desses

---

<sup>1</sup> <https://bit.ly/v1n4jun2023>.

<sup>2</sup> <https://bit.ly/v1n5jul2023>.



projetos, em prol da divulgação dessas experiências em vista de fomentar mais atividades de promoção de informação ambiental e apoio ao desenvolvimento da competência crítica em informação.

Os Sistemas de Bibliotecas devem apoiar as bibliotecas universitárias setoriais por meio do desenvolvimento de uma política de sustentabilidade que estabeleça diretrizes a serem seguidas, além de promover uma cultura sustentável e a capacitação dos colaboradores das bibliotecas. As bibliotecas universitárias têm o potencial de advogar junto as instituições de ensino que as mantêm o seu importante papel no combate à crise ambiental global por meio da divulgação de informação ambiental de forma organizada e de fácil compreensão. A informação é combustível para a participação popular e para a transformação necessária para mitigar os desequilíbrios da era do Antropoceno.

## REFERÊNCIAS

Acordo de Escazú. Disponível em: <https://transparenciainternacional.org.br/acordo-de-escazu/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

BRISOLA, Anna Cristina. Forjando em Freire as bases epistemológicas e de práxis da competência crítica em informação. In: BEZERRA, Arthur; Schneider, Marcos. **Competência crítica em informação: teoria, consciência e práxis**. Rio de Janeiro: IBICT, 2022.

CCMN, Biblioteca Central do. **Biblioteca Central do CCMN**. Disponível em: <http://ccmn.biblioteca.ufrj.br/index.php/inicio>. Acesso em: 16 set. 2024

CRUTZEN, Paul J. Geology of mankind. **Nature**, Reino Unido, v. 415, n. 3, p.23, jan. 2002.

Desenvolvimento Sustentável: o que é Desenvolvimento Sustentável. Dicionário Ambiental. O eco, Rio de Janeiro, ago. 2014. Disponível em: <http://www.oeco.org.br/dicionario-ambiental/28588-o-que-e-desenvolvimento-sustentavel/>. Acesso em: 02 jan. 2021.

IFLA. Conjunto de ferramentas As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU. 2015. Disponível em: <https://www.ifla.org/wpcontent/uploads/2019/05/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un2030-agenda-toolkit-pt.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2021.



INFOMONEY. Mundo teve no domingo o dia mais quente já registrado, diz serviço climático. 2024. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/mundo/mundo-teve-no-domingo-o-dia-mais-quente-ja-registrado-diz-servico-climatico/>. Acesso em: 13 set. 2024.

IPCC. **Climate Change**. 2023. Disponível em: doi: 10.59327/IPCC/AR6-9789291691647.00 Acesso em: 25 jul. 2024.

ISSBERNER, Liz-Rejane; LÉNA, Philippe. Antinomias do Antropoceno. **Boletim da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica**, Uberlândia, n. 38, jan. 2019. Edição especial. Disponível em: [http://ecoeco.org.br/wp-content/uploads/2019/02/Boletim38\\_ECOECO-OK.pdf](http://ecoeco.org.br/wp-content/uploads/2019/02/Boletim38_ECOECO-OK.pdf). Acesso: 19 ago. 2020.

LÉNA, Philippe. Os Limites do crescimento econômico e a busca pela sustentabilidade: uma introdução ao debate. In: \_\_\_\_\_; NASCIMENTO, Elimar Pinheiro (org.). **Enfrentando os limites do crescimento: sustentabilidade, decrescimento e prosperidade**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

MENDES, Mariana. Sustentabilidade na empresa: como adotar medidas eficazes. 10 fev. 2020. In: Beer or Coffe. Disponível em: <https://blog.beedorcoffee.com/2020/02/10/sustentabilidadena-empresa/>. Acesso em: 11 maio 2021.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FLORES, Fábio Fernandes; ALMEIDA, Claudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práx. Educ.**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, out. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>. Acesso em: 04 ago. 2024.

QUINTSLR, Marcia Maria Melo; ISSBERNER, Liz Rejane; SILVA, Taís Elaine da. La justicia ambiental en la producción de estadísticas oficiales sobre el medio ambiente: determinaciones de las Naciones Unidas y Brasil. **Revista EDICIC**, [S. l.], v. 2, n. 1, 2023. DOI: 10.62758/re.v2i1.160. Disponível em: <https://ojs.edicic.org/revistaedicic/article/view/160>. Acesso em: 4 ago. 2024.

United Nations Environment Programme Adaptation. Gap Report 2023: Underfinanced. Underprepared. Inadequate investment and planning on climate adaptation leaves world exposed. 2023 Nairobi. Disponível em: <https://doi.org/10.59117/20.500.11822/43796> Acesso em: 25 jul. 2024.

RICHARDSON, Katherine et al. Earth beyond six of nine planetary boundaries. *Science Advances*, [S.L.], v. 9, n. 37, p. 1-16, 15 set. 2023. **American Association for the Advancement of Science (AAAS)**. <http://dx.doi.org/10.1126/sciadv.adh2458>. Disponível em: <https://www.science.org/doi/10.1126/sciadv.adh2458>. Acesso em: 25 jul. 2024.

ROCKSTROM, Johan, et al. Planetary Boundaries: Exploring the Safe Operating Space for Humanity. **Ecology and Society**, vol. 14, no. 2, 2009. JSTOR, Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/26268316> Acesso em: 25 jul. 2024.

SIBI UFRJ. **Política de Sustentabilidade do Sistema de Biblioteca da UFRJ**. 2019. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1y9SauQcwDTgdLpsfDo6YxXs-DJFuetDo/view> Acesso em: 20 jun. 2024.

SILVA, Taís Elaine da. **Nas tramas da desinformação: a indústria cultural a serviço da legitimação do agronegócio brasileiro**. Orientadora: Liz-Rejane Issberner. 2021. 156f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2020.

STEFFEN, Will et al. (b) Planetary boundaries: Guiding human development on a changing planet. **Science** 347:6219, 2015. Disponível em: [doi.org/10.1126/science.1259855](https://doi.org/10.1126/science.1259855) Acesso em: 25 jul. 2024.